



Tópico 3 - Nº 20

“SENHORAS TOMANDO CHÁ” - PINACOTECA MATTEO TONIETTI – RIO GRANDE – RS: O PAPEL DO CONSERVADOR E RESTAURADOR NA ANALISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO E A DISCUSSÃO PRELIMINAR AO RESTAURO.

Ângela Marina Macalossi (1); Andréa Lacerda Bachettini (2); Keli Cristina Scolari (3)

(1) Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural – ICH/ UFPel; Professora Temporária do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro – ICH/UFPel.

Email: angelamacalossi@hotmail.com

(2) Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – ICH/ UFPel; Professora Assistente do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro.

Email: bachetta@terra.com.br

(3) Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural – ICH/UFPel; Conservadora -Restauradora da ICH/UFPel. Email: keliscolari@yahoo.com.br

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo principal identificar as patologias e intervenções presentes na obra "Senhoras Tomando Chá". Verificar se os materiais empregados nessas intervenções se encontram em bom estado de conservação ou se estão prejudicando a integridade física e interferindo na leitura estética da obra. Um dos principais pontos deste trabalho é a discussão sobre a remoção ou não das intervenções anteriores. Os critérios utilizados para tal tomada de decisão na retirada ou não das intervenções da obra "Senhoras Tomando Chá" foram baseados nas teorias e em critérios contemporâneos de restauro preconizados atualmente pelo ICOM-CC (Conselho internacional de Museus – Comitê de Conservação): princípios da autenticidade, compatibilidade, estabilidade, reversibilidade e retratabilidade. Sendo assim a pesquisa se debruçará sobre as questões teóricas e técnicas precedem as intervenções em bens culturais. É fundamental o conservador-restaurador conhecer a obra de arte que irá intervir, esse conhecimento auxilia e fomenta a tomada de decisão dos procedimentos que serão aplicados no bem cultural.

Palavras-chave: *Pintura, intervenção anterior, restauro, reversibilidade, retratabilidade.*

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa será discutido e proposto um estudo sobre as patologias e as intervenções anteriores de uma pintura "Senhoras Tomando Chá" (Fig. 1), na técnica em óleo sobre tela e sua moldura, pertencentes ao acervo da Pinacoteca Municipal Matteo Tonietti da cidade do Rio Grande-RS/ Brasil. A pesquisa está vinculada ao Projeto de Extensão Documentação, Restauração e Exposição da obra Senhoras Tomando chá da Pinacoteca Matteo Tonietti – Rio Grande, RS, com a orientação da Professora Andréa Lacerda Bachettini.



**Figura 1 - Senhoras Tomando Chá. Autor desconhecido. Óleo s/ Tela.
Século XIX. Foto: Jeferson Salaberry, 2013.**

Há algum tempo a obra não participa de exposições devido à fragilidade da sua estrutura e para que ela volte a ser apreciada pela população Riograndina, a restauração é imprescindível. Para isso foi estabelecida uma parceria entre o Laboratório de Conservação e Restauo de Pinturas, no curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e Integrados do Instituto de Ciências Humanas da UFPel juntamente com a Secretaria de Cultura do Rio Grande através do Centro Municipal de Cultura Inah Emil Martensen onde está lotada a Pinacoteca do Município Matteo Tonietti.

O convênio entre as duas instituições levou cerca de um ano para ser concluído e a obra "Senhoras Tomando Chá" deu entrada nos registros do Laboratório de Conservação de Restauo de Pinturas no dia vinte e dois de fevereiro de dois mil e treze, a partir deste momento iniciou-se trabalho que essa pesquisa se propõe.

A obra encontra-se em um estado de fragilidade extremo que o processo de restauração é necessário para que seja devolvida a integridade física e estética deste bem iconográfico. Após este processo a obra poderá ser inserida novamente em exposições, para apreciação da comunidade Riograndina.

É importante dizer que existem registros orais que narram que a obra já teria passado por intervenções anteriores de restauração, portanto, esse estudo tem como objetivo buscar maior entendimento e verificar se estas intervenções realmente existiram. E em caso positivo, registrar e mapear essas intervenções e ainda responder se estas devem ser removidas ou se já fazem parte da obra como parte de sua historia. Faremos uma reflexão teórica sobre essas intervenções.



Entre tantas obras existentes na Pinacoteca Municipal, foi selecionado o quadro “Senhoras Tomando Chá”, pelo seu péssimo estado de conservação, por ser uma pintura em óleo sobre tela e por demonstrar que o artista detinha conhecimentos técnicos de grande qualidade.

2. METODOLOGIA

2.1. Descrição da obra

De acordo com relatos históricos a obra foi doada pelos Bancos Escandinavos ao Município do Rio Grande. Os Escandinavos chegaram até o Município por este apresentar em sua geografia grandes vantagens ao desenvolvimento marítimo, tendo em vista que a cidade teve sua primeira sede da Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul, em 1760. Portanto a cidade de Rio Grande acabou consolidando bons negócios com a Escandinávia e proporcionando grandes negócios comerciais e industriais através da navegação marítima em alto mar, que vem se destacando até os dias de hoje. A obra em questão foi doada ao município do Rio Grande pelos Bancos Escandinavos, na década de 1950.

A pintura tem como tema uma cena de interior, onde encontramos as senhoras tomando chá. Suas dimensões com moldura são de 164 cm x 218 cm x 6,5 cm, e sem moldura 140 cm x 195 cm. Não se tem registros de atribuição de autoria para a obra, mas no canto inferior direito notam-se indícios de uma assinatura.

O estado de conservação da obra é um tanto delicado, pois a pintura apresenta além de sujidades generalizadas; ataques de micro-organismos e insetos xilófagos; vincos; ondulações e mossas acentuadas; craquelês em toda a superfície da obra; perdas da camada pictórica; rasgos, escoriações e arranhões; manchas, oxidação do verniz; bordas fragilizadas; intervenções anteriores; remendos (com tecidos e madeira) e bastidor inadequado. A moldura apresenta ataque de insetos xilófagos, perfurações, fraturas, perda da policromia e do douramento e placa em metal oxidada.

Como este breve levantamento do estado de conservação, podemos fazer algumas considerações sobre conservação e restauração. Segundo os teóricos Césare Brandi e Umberto Baldini, com rigorosos métodos de análises e de um profundo estudo permite ao conservador-restaurador identificar e mapear as patologias, e assim poderá remover ou abrandar seus efeitos, levando em conta o estado original da obra e preservar certas características impressas com a passagem do tempo.

Todo o envelhecimento da matéria, sedimentação de sujidades, oxidações de pigmentos e vernizes, poderão em alguns casos, em vez de se remover criando disparidades no original, assim passando de condição de envelhecimento a condição da patina do tempo. Durante o processo de limpeza tem que se levar em conta que, o que for limpo em demasia, além de desvirtuar a obra na sua instância histórica, não mais poderá ser repostado uma vez que a limpeza é o único ato irreversível aplicado no restauro de uma obra de arte [1].

Todas as demais intervenções de conservação e restauração deverão ser aplicadas com responsabilidade, que tanto materiais usados como as técnicas utilizadas deverão ser compatíveis e reversíveis. Ainda assim vale destacar que segundo Márcia Braga a remoção de intervenções anteriores é um procedimento comum, mas delicado, uma vez que a maioria das intervenções sofrem alterações. Caso contrário é melhor deixá-lo [2].

Sendo assim, a estabilidade das partes constituintes de uma pintura tem significativa importância para a obra de arte, pois quaisquer alterações nas suas materialidades podem comprometer a pintura e/ou a proteção [3].



Portanto torna-se curioso e passível de pesquisas, a fim de descobrir como foram feitas as restaurações anteriores, quais foram os motivos de cada processo de restauro efetuados na obra anteriormente.

Desta maneira, para que a preservação possa acontecer é necessário o total conhecimento da obra, seus materiais constituintes assim como sua trajetória no tempo. Devem-se estudar de maneira exaustiva a solução formal, o seu conteúdo temático, as condições históricas apoiando-se na investigação documental, pois segundo Brandi:

“A restauração deve visar ao reestabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo” [4].

A partir de todo esse trabalho investigativo espera-se encontrar respostas relativas à conservação e que, posteriormente poderão servir de base para outros estudos relacionados ao tema, destacando que a retratabilidade é uma característica de grande importância para a restauração contemporânea, balizada especialmente por VIÑAS [5], não podendo de maneira alguma ser desprezada, em detrimento de qualquer outra, pois a intervenção atual não pode impedir futuras intervenções.

A hipótese levantada é que tanto os materiais quanto as técnicas utilizadas pelo restaurador poderiam ser adequadas naquele período, tendo em vista que as técnicas atuais apresentam maior segurança proporcionando maior estabilidade e integridade a obra de acordo com critérios de restauro preconizados pelo ICOM-CC.

O código de ética se mostra muito útil neste processo e na busca de respostas para esses questionamentos, pois como afirma SCHÄFER [6], um dos princípios éticos mais antigos que rege a decisão do tratamento de restauro é o da reversibilidade.

Mas, como se sabe, trata-se de um ideal teórico, pois muito raramente se pode reverter totalmente uma intervenção, mesmo quando executada com materiais reversíveis e com as melhores intenções. O reconhecimento deste fato fortalece muito outro princípio ético, o da mínima intervenção.

O trabalho se configura em uma pesquisa de natureza prática, exploratória e descritiva quanto aos seus objetivos que se dará com a realização de procedimentos bibliográficos, documentais e operacionais, tratando-se de um estudo de caso.

2.2. O estudo científico: antecessor ao restauro

Sabemos que qualquer trabalho de restauração requer um conhecimento mais aprofundado, da obra que irá sofrer o processo de restauro. Os exames realizados proporcionam ao conservador restaurador embasamento suficiente para elaborar uma proposta adequada para cada tipo de obra. Segundo Quites:

[...] Para um conservador restaurador responsável por uma obra de arte, é de fundamental importância, que haja uma metodologia precisa, para guiar os estudos necessários para a fundamentação histórica, iconográfica, estilística, técnica e científica, buscando uma equipe de profissionais que executam exames precisos e análises corretamente interpretada para a execução de um trabalho de conservação – restauração criteriosa. [7].



Dentro desse conhecimento, são de grande relevância para o desenvolvimento do processo de restauro: os dados de autoria, estilísticos, cronológicos assim como as intervenções anteriores em que a obra poderá ter passado.

No caso da pintura “Senhoras Tomando Chá”, os dados de autoria não puderam ser reconhecidos, pois como já foi descrito anteriormente, a obra possui grandes perdas do suporte e da camada pictórica no local em que possivelmente estaria a assinatura do autor (Fig. 2). No entanto, através dos exames organolépticos foi possível identificar na pintura uma inscrição onde se observa a data: 1812, não podemos atribuir essa data como a de criação da obra sem exames mais detalhados que possam justificar essa possível datação.



Figura 2 - Detalhe canto inferior direito onde supostamente estaria a assinatura do pintor. Fonte: Acervo das autoras, 2013.

Poderemos perceber durante a análise da obra que esta sofreu intervenções anteriores, todavia não se tem registros precisos sobre as respectivas intervenções,

Com os exames preliminares, podemos afirmar que o estado de conservação da obra é considerado ruim, pois a obra apresenta vários problemas em sua estrutura, como: perda da camada pictórica; perdas do suporte têxtil; sujidades generalizadas; ataques de microrganismos e insetos xilófagos; excrementos de insetos; perfurações; craquelês em toda a superfície da obra; rasgos; escoriações e arranhões; abaulamentos; ondulações e mossas acentuadas; verniz oxidado e irregular; bordas fragilizadas e intervenções anteriores e remendos (com tecidos e madeira) (Figs. 3 e 4). Apresenta ainda chassi inadequado, que não é original da obra, assim deixando a obra instável e suscetível a novos danos.

A moldura apresenta ataque de insetos xilófagos, perfurações, fraturas, perda da policromia e do douramento e placa em metal oxidada.



Figura 3 - Perdas da camada pictórica.
Fonte: Acervo da autora, 2013.



Figura 4 – Remendos: tecido e madeira.
Fonte: Acervo da autora, 2013.

A metodologia aplicada está baseada na pesquisa documental, bibliográfica, exames organolépticos, exames com luzes especiais e levantamentos gráficos (fig. 5), fotográficos e análises dos materiais constitutivos da obra. A proposta de intervenção da obra compreende a limpeza mecânica e química do suporte, planificação, remoção das intervenções anteriores, confecção de enxertos, reentelamento, fixação da camada pictórica, remoção do verniz oxidado, nivelamento das lacunas, reintegração cromática e aplicação do verniz de proteção.

A proposta de intervenção deve ser sempre previamente planejada antes de qualquer procedimento prático, sendo assim, se elaborou uma proposta de intervenção específica para a pintura “Senhoras Tomando Chá”, assim elencaremos o que se faz necessário:

Suporte Bastidor: Será confeccionado um novo bastidor com cunhas, chanfrado com montantes em formato de cruz no centro, que seguirá o modelo europeu de bastidor, a escolha da madeira é outro aspecto a ser considerado, deverá ser de muito boa qualidade.

Suporte Têxtil: Foi realizada uma limpeza mecânica em toda pintura e por conseqüência se realizará uma limpeza química. Quanto à escolha dos solventes para a realização da limpeza química deverão ser realizados os testes de solubilidade utilizando a tabela de solventes estabelecida por Liliane Masschelein-Kleiner [8], os testes de solubilidade são procedimentos simples e fundamentais para escolha do solvente certo, que não afete a camada pictórica.

É inegável a necessidade da planificada da pintura e também a remoção de intervenções anteriores que estejam prejudicando a integridade física e estética da obra. Tão logo foram removidos os remendos antigos foram confeccionados novos enxertos para o preenchimento das lacunas existentes no suporte têxtil que nesse caso é linho, para isso, foi selecionado um linho de mesma estrutura têxtil e trama do original (fig.6.). As pequenas lacunas do suporte, os pequenos orifícios de pregos, tachas e cupins foram feitos com polpa de linho com adesivo de pH neutro, todos os enxertos e obturações devem ser realizados antes do reentelamento.

A obra estudada necessita de reentelamento por estar com o suporte têxtil muito fragilizado. Este procedimento consiste em fixar um novo tecido ao tecido original pelo verso em toda extensão da tela, para isso, foi necessário realizar alguns procedimentos de preparação do tecido que será fixado no verso do original. O tecido escolhido foi o linho por seguir o tecido original, esse linho foi lavado por várias vezes somente em água, depois de seco foi realizado o estiramento em bastidor



provisório para o estiramento das zonas amorfas do tecido e preparação do mesmo com RHOPLEX B-60 A (antigo Primal AC33).

Somente depois desse procedimento é que será aplicado o adesivo, a escolha do adesivo é um fator determinante para a boa conservação da obra após a intervenção de restauro, acredita-se que uma boa opção é o adesivo BEVA 371, que é aplicado quente e retrabalhado através da reativação do adesivo com calor. A decisão para escolha do adesivo foi após a avaliação pela equipe de restauradores que estão trabalhando junto à obra, pois cada processo requer procedimentos específicos.

Camada Pictórica: Para o tratamento da camada pictórica se faz necessário a sua fixação, para depois a remoção do verniz oxidado e outros procedimentos: como o nivelamento das lacunas e em seguida sua reintegração cromática, a qual deverá ser realizada com tintas especiais para restauração e com técnica do pontilhismo só após a aplicação do verniz de proteção.

O pontilhismo é uma técnica de reintegração cromática muito utilizada pelos restauradores, pois consiste na aplicação de pequenos pontos sobrepostos de cores puras justapostas, adaptando-se a pinturas antigas e a pinturas recentes. Consoante a superfície pictórica original ou a própria textura do suporte, o tamanho e a distância dos pontos, o pontilhismo pode resultar numa reintegração diferenciada ou ilusionista. Neste ultimo caso, os pontos realizados são tão pequenos que o olho humano não consegue apreciá-los a não ser com a ajuda de um instrumento óptico de aumento. [9]. Por fim, será aplicada uma camada de proteção com verniz Dammar, por aspersão.



Figura 5 – a) Exame de fluorescência UV; b) Amostra - fio de linho novo e fio de linho da pintura. (ampliação 4 x 0.10);. Fonte: Acervo das autoras, 2013.



Figura 6 – a) remoção dos remendos em tecido; b) remoção do remendo em madeira; c) confecção de novos enxertos; d) estiramento do linho para reentelamento. Fonte: Acervo das autoras, 2013.

3 - CONCLUSÃO

Percebe-se que a restauração é um processo interdisciplinar, para tanto se faz por vezes necessário ter a contribuição de outros profissionais bem como historiadores, críticos de arte, químicos entre outros para que possam responder algumas questões que vão surgindo no decorrer da intervenção da obra de arte, este foi um dos princípios, a interdisciplinaridade, que embasou o estudo da obra “Senhoras Tomando Chá” e todas as etapas que antecedem seu restauro propriamente dito.

Para tanto a formação de um profissional nessa área exige respeito e ética para com a obra de arte em questão, sendo assim todo o processo, desde a entrada da obra no atelier de restauro, é documentado e registrado.

Destaca-se a importância da documentação histórica da obra uma vez que a pintura passou por um processo de intervenção anterior, mas estes registros não foram encontrados, pois se estes documentos existissem, poderíamos identificar os materiais que foram utilizados nas intervenções



anteriores. Sem os conhecimentos dos materiais e as técnicas empregadas nos procedimentos anteriores torna o trabalho do conservador restaurador mais delicado, pois além de estudar os materiais constituintes da obra, ele tem que pesquisar os produtos e as técnicas utilizadas pelo restaurador anterior. Toda a restauração baseia-se na escolha de um modo de como proceder e essa decisão é norteada pela própria obra e se faz em função dela.

Toda escolha decorre das possibilidades – mas também de impossibilidades – técnicas, bem como a dimensão da obra e os meios técnicos para o trabalho devem ser previamente pensados, sabendo que toda a escolha sempre é ponderada, discutida e a qualquer momento deveser justificada. Esse trabalho requer paciência, humildade, prudência e momentos de pausa e de reflexão, pois toda a escolha final contém uma parte subjetiva ladeada pela metodologia estabelecida [10].

A conservação e a restauração de obras de arte vem mudando ao longo dos anos, afinal a restauração antes era um ofício adquirido por aprendizado em estudos de mestres, hoje cursos superiores formam profissionais e pesquisadores na área.

Muitas técnicas de conservação antes usadas com sucesso, hoje são feitos históricos ou por se tratar da única documentação das práticas antigas dos restauradores antes no campo da conservação.

Finalizando, salienta-se a importância desta obra para a história comercial da cidade do Rio Grande, que marca momentos das relações econômicas entre os países escandinavos e a cidade.

Esta pesquisa, portanto, é fundamental para o conhecimento total da obra, com ela podemos saber os materiais constituintes, seu estado de conservação, sua história, sua iconografia e os significados simbólicos de sua representação, assim como sua trajetória ao longo dos anos.

A restauração da obra “Senhoras Tomando Chá” é justificada para restabelecer sua integridade estrutural, sua leitura iconográfica e sua plasticidade, onde estão sendo utilizados todos os procedimentos preconizados pela teoria contemporânea da restauração. A pintura voltará a ser exibida em exposições junto com o acervo da Pinacoteca Matteo Tonietti da cidade do Rio Grande-RS/ Brasil.

4. REFERENCIAS

- [1] BRANDI, Césare. **Teoria da Restauração**, (Tradução de Beatriz Mugayar Kühl) Ateliê Editorial, São Paulo, 2004.
- [2] BRAGA, Marcia Dantas. **Conservação e restauro: pedra, pintura, mural e pintura em tela**. Rio de Janeiro, 2003.
- [3] PASCUAL, Eva; PATIÑO, Mireia. **O Restauro de Pintura**. Barcelona, 2003.
- [4] BRANDI, Césare. **Teoria da Restauração**, (Tradução de Beatriz Mugayar Kühl) Ateliê Editorial, São Paulo, 2004.
- [5] VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría contemporánea de la Restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.
- [6] SCHÄFER, Stephan. **O Desencontro entre os princípios éticos e a prática de restauro - uma questão de (pre) conceitos e de formação profissional?** In: XII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais. Fortaleza, 28 agosto - 01 de setembro de 2006. Disponível em: < <http://www.stephanschaefer.com/pdfs/desencontro-dos-principios-eticos-s-shafer.pdf> > Acesso em 27 de fevereiro de 2013
- [7] QUITES, Maria Regina Emery. **A Imaginaria Processional na Semana Santa de Minas Gerais**: Estudo realizado nas cidades de Santa Barbara, Catas Altas, Santa Luzia e Sabará, Belo



Horizonte, MG, 1997. (Dissertação de mestrado apresentada ao Departamento da Escola de Belas Artes, UFMG)

[8] MENDES, Marylka (Org.), BAPTISTA, Antônio Carlos Nunes (Org.). **Restauração: ciência e arte**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.

[9] BAILÃO, Ana. **As Técnicas de Reintegração Cromática na Pintura: revisão historiográfica**. Ge-conservación nº 2. 2011 pp. 45-63 Disponível em <<http://www.ge-iic.com/ojs/index.php/revista/article/view/41>> Acesso em: 27 de fevereiro de 2013.

[10] SARRAZIN, Béatrice. **Os Princípios de uma restauração “à francesa”**. In: POUSSIN, Nicolas. **Restauração: Hymeneus travestido assistindo a uma dança em honra a Priápo**. São Paulo: Instituto Totem Cultural 2009.p. 78.